



Blog dos Colégios Albert Sabin

As informações e opiniões expressas neste blog são de responsabilidade única do autor.

Pais e filhos adolescentes: diálogo e compreensão

COLÉGIO ALBERT SABIN

07 Março 2018 | 08:00

“Nossos adolescentes atuais têm mais modos”, “desprezam a autoridade”, “são desrespeitosos com os adultos” e “propensos a ofender seus pais”. Poderia ser um diagnóstico contemporâneo, feito por algum adulto impaciente, pouco compreensivo e um tanto inábil sobre uma das fases mais delicadas do desenvolvimento humano, mas essas palavras foram profetizadas no século V a.C., na Grécia, por ninguém menos que Sócrates.

Não é de hoje, então, que o conflito entre gerações faz os adultos imaginarem – equivocadamente – que os “adolescentes atuais” são “mais difíceis”, “indóceis” ou “agressivos” do que os de antes. Na adolescência, há uma transição em marcha, uma ruptura entre o filho idealizado pelos pais e o filho real. Essa transição causa choques, envolve enfrentamentos, mas é normal e precisa ser encorada com serenidade. Para tanto, a escola pode ser um espaço privilegiado na intermediação dessas tensões e colaborar com pais e filhos a fim de compreenderem melhor essa fase, buscando atuar como parceiros da família.

Alguns pais creditam as mudanças de conduta e de temperamento pelas quais passam os filhos, na adolescência, a fatores externos – amigos, namoros, festas, internet, por exemplo. É como se os responsáveis sentissem que os filhos continuariam os mesmos se alguém ou alguma coisa não tivesse interferido. Mas não é o caso: a mudança parte do próprio adolescente, e das circunstâncias e dos estímulos aos quais estão expostos. A escola, nesse sentido, pode ajudar a família a compreender isso com mais clareza.



De fato, desenvolver novos interesses, gostos e hábitos, muitas vezes até contrários aos dos pais, é etapa normal do processo de construção da identidade e de aquisição da autonomia, como explicam o psiquiatra e psicanalista José Orteiral – referência nos estudos sobre adolescência, falecido em 2013 – no livro *Adolescer*: “Uma das tarefas centrais da adolescência é a ‘independência’. Para poder se ‘desvalorizar’, ocorrerá, nesse momento, que o adolescente necessitará desvalorizar os pais, pois, assim, sentirá que se afasta sem perder muito”. Que ninguém se angustie, no entanto.

“É necessário deixar claro”, continua Orteiral, “que esta não é uma ruptura com a família, mas sim a transformação de vínculos infantis de relacionamento por outro tipo de vínculo mais maduro, mais independente e de maior tolerância (menor idealização) dos pais”. O trajeto para a idade adulta, diz o psicanalista, pode ser agitado, mas conduz a águas mais suaves.

Para enfrentar o percurso, enquanto isso, as primeiras ferramentas à disposição dos pais são paciência e compreensão, inclusive com seus próprios sentimentos.

Assim como é normal o filho entrar em choque com a família, também é normal que os pais passem a se relacionar com o filho de outra forma, desenvolvendo por vezes uma postura de repressão e estranhamento sobre o comportamento adquirido pelo adolescente. É necessário, entretanto, estar atento aos sinais protagonizados pelos filhos para além das situações concretas. Uma fala atravessada, por exemplo, não significa que o adolescente esteja rejeitando valores defendidos pela família, mas tentando sondar como os responsáveis encaram determinados pontos de vista. Do contrário, sem captar com sensibilidade tais procedimentos, de repente, o filho ideal, a criança que era como uma extensão da família, pode se tornar, equivocadamente, um estranho.



É preciso reconhecê-la e respeitá-la como um indivíduo que passa por uma fase que pode estar marcada por um sentimento de solidão, por não haver quem esteja as relações com os pais ou com os amigos. O adolescente percebe, por vezes, a sensação de que ninguém é capaz de entendê-lo em profundidade.

Tal estranhamento, portanto, não facilita o diálogo; a importância dada aos amigos, nessa fase, é justamente pelo encontro com o semelhante que já não há na família. Não é incomum, neste período, que os adolescentes desenvolvam mecanismos de defesa e passem a omitir informações ou mesmo a contar versões que não correspondem aos fatos. Por isso mesmo, não podemos desistir de dialogar.

Fechar o diálogo é sustentar o estranhamento. Até porque, garantem os especialistas, mesmo quando parece alheio, o adolescente ouve a família: “Os pais imaginam que os filhos não prestam atenção em suas palavras, não lhes dão ouvidos. Não é verdade”, afirma o médico hebraíta (especializado em adolescência) Maurício de Souza Lima, em entrevista ao médico Drauzio Varella. “Muitos [pacientes] já me disseram textualmente: ‘Sabe, na hora, eu lembrei de (sic) uma consulta, ou do que meu pai e minha mãe falaram, e achei melhor não fazer aquilo’”.

Palavras como essas tranquilizam, e a escola também pode contribuir acompanhando pais e filhos nesse processo. Não para assumir o papel da família e impor aos adolescentes determinadas regras de comportamento que os pais desejam (“fique de olho na minha filha para ela não namorar” ou “não deixe meu filho beber”). Nem para adotar a função de confidente dos adolescentes e fazer pactos irresponsáveis (“o meu pai não pode saber”). Mas para colaborar na construção de um canal a fim de que ambos os lados possam compreender o outro e possam estabelecer um relacionamento saudável e respeitoso.

Laércio da Costa Carver

Coordenador do Ensino Fundamental II.

Tags: Adolescência, Amigos, Compreensão, Conflito Entre Gerações, Diálogo, Drauzio Varella, Ensino Fundamental II, Estranhamento, Família, Fase do Desenvolvimento Humano, Filhos, Independência, José Orteiral, Laércio da Costa Carver, Maurício de Souza Lima, Paciência, Pais, Relacionamento Saudável, Ruptura, Sensibilidade, Sócrates, Tolerância, Transformação de Vínculos, Valores

As informações e opiniões expressas neste blog são de responsabilidade única do autor.

O COMENTÁRIO(S)

DÊ A SUA OPINIÃO

SEM COMENTÁRIOS.

DÊ A SUA OPINIÃO

TUDO SOBRE:
Leia também os blogs dos outros colégios

POSTS MAIS LIDOS

24 de fevereiro de 2016
A escola e a educação alimentar

14 de dezembro de 2015
Etnoar e criar oportunidades

19 de fevereiro de 2016
Quando o assistente é ensinar a escrever

28 de dezembro de 2015
A construção do conhecimento

11 de janeiro de 2016
Outras vezes que narram o mundo

AGORA NA CAPA

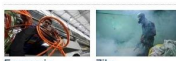


Lava Jato
Okamoto: cobertura vizinha à de Lula 'não podia ter desconhecido' como dono



Impeachment
Supremo publica decisão sobre rito

Procuradoria
Moro pode investigar mulher de Cunha



Economia
Analistas preveem

Zika
OMS examina para prever alertas

RECOMENDADAS

INFOGRÁFICO: entendendo
como a investigação de Lava Jato chegou em Lula

Quiz: Quem é o autor da
Frase: Trump era Underwood de 'House of Cards'?

Astronauta publica
fotos e vídeos do sol durante um ano: veja fotos

Mitos e verdades sobre a
castração de cães e gatos

OPINIÃO

MAIS LIDAS

ÚLTIMAS

CATEGORIAS

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Família
- Mostra Cultural
- CATEGORIAS
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Família
- Mostra Cultural
- O Colégio
- Projetos
- Proposta Pedagógica
- Seminaria Sabin

TAGS

1º ano 7º ano 8º ano 9º ano Alimentação
Saudável Ciências Colégio
Albert Sabin
Construção do Conhecimento
Criação de Oportunidades Diversidade Cultural Diálogo
Educação Educação Infantil Espaço de Qualidade
Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II
Família Início da Aprendizagem Escolaridade Acadêmica
Família Trabalho em um Espaço Escolar Formação
Integral do Indivíduo Geografia História
Magnificiência Ciências História Matemática Matemática Matemática
Segurança Mostra Cultural Natureza e Sociedade Parente e
Diálogo Perspectiva Histórica Planejamento Pedagógico Projeto
Pedagógico Prática Esportiva e Cultural Prática de Estudos
Científicos Sistema Digestivo Sistema Locomotor Sistema
Nervoso Sistema Respiratório Sistema Reprodutivo Valores
Humanistas